

Lisboa, 27 de Abril de 1951.

Meu caro Emílio:

Li o artigo que publicou na República de 24 de Outubro de 1950 e as páginas dactilografadas que A. L. lhe enviou, nas quais o Emílio é considerado "guerrista", a propósito da conflagração de 1914-1918, papéis que o Quartim me emprestou ontem à tarde, para eu ler.

Quanto ao seu artigo, acho-o bem raciocinado, criterioso, com o que quero dizer que estou de acordo com os seus argumentos, estranhando mesmo que tivessem irritado alguém.

Relativamente ao que diz A. L. - que suponho seja Adriano Botelho - , se bem que admita que tenha o direito de estar em desacordo com alguma das suas atitudes durante a guerra, é lamentável que exprima tal discordância por uma forma que não considero própria de um anarquista de verdade, pois, quanto a mim, a primeira condição para se ser anarquista é ser dotado do que o Povo chama "grandeza de alma", e aquilo só esmurma ódio, maldade. É tanta a paixão do autor das referidas páginas que nem sequer

[p.1]

Lisboa, 27 de Abril de 1951.

Meu caro Emílio:

Li o artigo que publicou na República de 24 de Outubro de 1950 e as páginas dactilografadas que A. L. lhe enviou, nas quais o Emílio é considerado "guerrista", a propósito da conflagração de 1914-1918, papéis que o Quartim me emprestou ontem à tarde, para eu ler.

Quanto ao seu artigo, acho-o bem raciocinado, criterioso, com o que quero dizer que estou de acordo com os seus argumentos, estranhando mesmo que tivessem irritado alguém.

Relativamente ao que diz A. L. - que suponho seja Adriano Botelho - , se bem que admita que tenha o direito de estar em desacordo com alguma das suas atitudes durante a guerra, é lamentável que exprima tal discordância por uma forma que não considero própria de um anarquista de verdade, pois, quanto a mim, a primeira condição para se ser anarquista é ser dotado do que o Povo chama "grandeza de alma", e aquilo só esmurma ódio, maldade. É tanta a paixão do autor das referidas páginas que nem sequer

reconhece que o Emílio, que, se quisesse, poderia ter hoje uma vida desafogada, sem as dificuldades que o assoberbam, luta com sérios obstáculos exactamente por ter procurado ser coerente com os princípios proclamados desde a juventude, isto é, por ter preferido viver com dignidade e com dignidade querer morrer.

Decididamente, meu caro Emílio, estou contigo e não com o autor dos papéis em referência, quer ele seja o Adriano Botelho, quer seja outro "puritano" qualquer. Em correcção também o supera.

E, como é assim, e como tive uma desagradável impressão ao ler aqueles papéis, é num espontâneo impulso que lhe escrevo as presentes linhas, de que fará o uso que entender.

Tem muito prazer em reafirmar-lhe a velha amizade
Antigo camarada e amigo
Alexandre Vieira

[p.2]

reconhece que o Emílio, que, se quisesse, poderia ter hoje uma vida desafogada, sem as dificuldades que o assoberbam, luta com sérios obstáculos exactamente por ter procurado ser coerente com os princípios proclamados desde a juventude, isto é, por ter preferido viver com dignidade e com dignidade querer morrer.

Decididamente, meu caro Emílio, estou consigo e não com o autor dos papéis em referência, quer ele seja o Adriano Botelho, quer seja outro "puritano" qualquer. Em correcção também o supera.

E, como é assim, e como tive uma desagradável impressão ao ler aqueles papéis, é num espontâneo impulso que lhe escrevo as presentes linhas, de que fará o uso que entender.

Tem muito prazer em reafirmar-lhe a velha amizade

Antigo camarada e amigo
Alexandre Vieira